



### DISLEXIA, DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA E DISCALCULIA: TERMOS CONTROVERSOS?

Adriana Maurício<sup>1</sup>  
Karyn Daiane de Lara<sup>2</sup>  
Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke<sup>3</sup>

**Resumo:** O presente estudo tem como objetivo descrever as “Dificuldades de Aprendizagem Específicas”, as quais estão inclusas nas Necessidades Educativas Especiais (NEE), a partir da ótica de Coelho (2013), a fim de orientar todos aqueles que se deparam com essas patologias, dentro ou fora da escola, como: educadores, fonoaudiólogos, psicólogos e familiares. Utilizou-se como método a revisão de literatura, do livro de Diana Tereso Coelho (2013) a qual defende o uso dos termos: Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia. A obra apresenta características das dificuldades de aprendizagem específicas e assim, possibilita um horizonte aos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

**Palavras-chave:** Dificuldade de Aprendizagem. Terminologia. Crianças.

#### Introdução

A aprendizagem é um processo pelo qual todos os seres humanos passam (ROTTA, OHLWEILER, 2016). Dessa forma, é um campo de estudo de muitas ciências, dentre elas, a Fonoaudiologia, que busca esclarecer as dúvidas dos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem, bem como apontar possibilidades de atuação com os sujeitos portadores de dificuldades de aprendizagem, a fim de melhorar suas condições de aprendizagem e consequentemente sua autoestima.

Sabe-se que o número de crianças com dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar está cada vez maior, o que vêm alarmando pais e profissionais da educação. Diante do baixo desempenho acadêmico, as escolas estão cada vez mais preocupadas com os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, não sabem mais como agir com as crianças que não aprendem de acordo com o processo considerado normal e não possuem uma política de intervenção capaz de contribuir para a superação dos problemas de aprendizagem (CARVALHO et al, 2005).

Carvalho (2007), ressalta que não é simples diagnosticar um transtorno de aprendizagem, já que antes disso devem ser excluídas todas as variáveis, como fatores psicopedagógicos, condição socioeconômica- familiar que possam estar causando falhas no desenvolvimento escolar da criança, diz ainda que, o professor tem papel fundamental nesse processo, já que, tais problemas de aprendizagem aparecem em crianças com idade pré-escolar e escolar e que a sala de aula é um local propício para a identificação de distúrbios ou dificuldades de aprendizagem.

---

<sup>1</sup>Acadêmica, Bacharelado em Fonoaudiologia, 4º período, IESSA, email: adrianamauricio2020@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica, Bacharelado em Fonoaudiologia, 4º período, IESSA, email: karyndaiane@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, IESSA, email: isismenna@yahoo.com.br

## Objetivo

O presente estudo tem como objetivo descrever as “Dificuldades de Aprendizagem Específicas”, as quais estão inclusas nas Necessidades Educativas Especiais (NEE), a partir da ótica de Coelho (2013), a fim de orientar todos aqueles que se deparam com essas patologias, dentro ou fora da escola.

## Metodologia

O presente trabalho foi realizado a partir da revisão de literatura, da obra de Coelho (2013).

## Resultados

As dificuldades de aprendizagem são a problemática com maior taxa de prevalência dentro do grande grupo das Necessidades Educativas Especiais, entretanto existem distintas definições e causas que levariam a ocorrência das mesmas (COELHO, 2013).

Gómez e Terán (2009) enfatizam a relação entre os problemas de dificuldades de aprendizagem e a individualidade dos sujeitos, dessa forma, embora haja similaridades entre as Dificuldades de Aprendizagem, é importante considerar que a intervenção adequada é aquela pensada diretamente para aquele sujeito, por isso é necessário conhecer a criança em sua totalidade, suas fraquezas e potencialidades e quanto antes for realizada a intervenção de suporte, melhores serão os resultados.

Segundo Coelho (2013), dentro do grande grupo das Dificuldades de Aprendizagem, há as intrínsecas ao indivíduo, as relacionadas com fatores externos, e outras com definições exclusivas, com causas próprias e características muito particulares chamadas de “Dificuldades de Aprendizagem Específicas”: a Dislexia, a Disgrafia, a Disortografia e a Discalculia, conforme retrata o quadro 1.

### QUADRO 1: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM ESPECÍFICAS

<b>DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
Dislexia	Apresenta desempenho superior nas funções não verbais. Afeta a aprendizagem e a utilização instrumental da leitura. Dificuldade em selecionar as palavras adequadas para se comunicar. Pobreza de vocabulário, elaborando frases curtas e simples. Dificuldade na articulação de ideias. Soletração defeituosa. Durante a leitura silenciosa, murmuram ou movimentam os lábios. Problemas de compreensão semântica, revelam dificuldades na tomada de consciência de que as palavras faladas e escritas são constituídas por fonemas, confundem, invertem, substituem letras, sílabas ou palavras, na escrita espontânea mostram severas complicações.
	Perturbação de tipo funcional que afeta a qualidade da escrita

Disgrafia	<p>do sujeito, no que se refere ao seu traçado ou a sua grafia. Caracteriza-se ainda por uma caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas. Para ser considerada com disgrafia a criança deve apresentar grande parte ou todas as seguintes condições:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Letra excessivamente grande ou pequena;</li> <li>- Forma das letras irreconhecível, traçado exagerado e grosso ou demasiadamente suave e imperceptível;</li> <li>- Grafismo trêmulo ou com uma marcada;</li> <li>- Irregularidade, com variações no tamanho dos grafemas;</li> <li>- Escrita demasiado rápida ou lenta;</li> <li>- Espaçamento irregular das letras ou das palavras;</li> <li>- Erros e borrões que quase não deixam possibilidade para a leitura da escrita;</li> <li>- Desorganização geral na folha/texto;</li> <li>- Utilização incorreta do instrumento com que escrevem.</li> </ul>
Disortografia	<p>Um conjunto de erros da escrita que afetam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia. Perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e recorrentes na capacidade da criança em compor textos escritos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de vontade para escrever e seus textos são reduzidos.</li> <li>- Organização pobre e pontuação inadequada;</li> <li>- Muitos erros ortográficos de natureza diversa.</li> </ul> <p>Apresentam erros de caráter: linguístico perceptivo – omissões, adições e inversões de letras;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- caráter visoespacial – substitui letras “b”/”d”;</li> <li>- caráter visioanalítico – não faz associações entre fonemas e grafemas, entre outros.</li> </ul>
Discalculia	<p>Uma desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa compreender e manipular números.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldades na compreensão e memorização de conceitos matemáticos, regras e/ou fórmulas;</li> <li>- Dificuldades na sequenciação de números (antecessor e sucessor) ou em dizer qual de dois é o maior, na diferenciação de esquerda/direita e de direções (norte, sul, este, oeste);</li> <li>- Dificuldades na compreensão de unidades de medida, em tarefas que impliquem a passagem de tempo (ver as horas em relógios analógicos) e em tarefas que implicam lidar com dinheiro;</li> <li>- Dificuldades na resolução de operações matemáticas através de um problema proposto;</li> <li>- Em casos extremos, fobia à matemática.</li> </ul>

Fonte: Coelho (2013)

## **Considerações finais**

Em sua obra Coelho (2013), trata com clareza as dificuldades de aprendizagem específicas, possibilitando um esclarecimento aos profissionais envolvidos no processo de ensino aprendizagem, e sua classificação utilizada é objetiva e discute a complexidade do tema de forma tênue.

## **Referências**

CARVALHO, F.B.; CRENITTE, P.A.B; CIASCA, S.M. Distúrbios de aprendizagem na visão do professor: subtítulo do artigo. **Revista Psicopedagogia**, online, v. 24, n. 75, p. 229-239, 2007.

COELHO, D.T. **Dificuldades de aprendizagem específica**: Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia.

GÓMEZ, A. M. S; TERÁN, Nora Espinosa; **Dificuldades de Aprendizagem**: Detecção e estratégias de ajuda. Edição. São Paulo: Grupo Cultural, 2009. p. 103-203.

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, R. D. S; **Transtornos da Aprendizagem**: Abordagem Neurobiológica e Multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.